

# FATORES DE VULNERABILIDADE DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS, HIV POSITIVO

## VULNERABILITY FACTORS OF MEN WHO HAVE SEX WITH HIV POSITIVE

IDENILSON VARGE SILVA<sup>1\*</sup>; CHRISTINA SOUTO CAVALCANTE COSTA<sup>2</sup>; SUE CHRISTINE SIQUEIRA<sup>3</sup>, FABRÍCIO GALDINO MAGALHÃES<sup>4</sup>, KÊNIA ALESSANDRA DE ARAÚJO CELESTINO<sup>5</sup>

1. Acadêmico do curso de graduação do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Goiás, 2. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, Doutoranda Ciências da Saúde, Docente Faculdade Estácio de Sá de Goiás. 3. Enfermeira, Mestre em Saúde, Doutoranda Ciências da Saúde. 4. Especialista, Docente Faculdade Estácio de Sá de Goiás. 5. Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Docente Faculdade Estácio de Sá de Goiás.

\* Terceira Avenida. N 29, QD 19A. LT 13, setor leste Vila Nova, Goiânia, Goiás, Brasil. CEP: 74643-170. [idenilsonvarge@gmail.com](mailto:idenilsonvarge@gmail.com)

Recebido em 11/03/2020. Aceito para publicação em 14/04/2020

### RESUMO

As circunstâncias das infecções pelo HIV e das Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs, entre homens que fazem sexo com homens, está inserida em uma perspectiva ampliada de fatores e dimensões de vulnerabilidade, como sociocultural, idade, classe social e fatores que podem se associar ao número de parceiros sexuais nesta população. O objetivo foi descrever os fatores de vulnerabilidade de homens que fazem sexo com homens, HIV positivo. Tratou-se de um estudo bibliográfico, descritivo e exploratório que aborda o comportamento sexual de risco entre homens que fazem sexo com homens, a interferência direta nas condições de saúde dessa população considerada como vulnerável e em risco de aquisição e transmissão de infecção sexualmente transmissível (IST), inserida em um contexto de práticas e situações sexuais desprotegidas. Uma das principais razões para a alta vulnerabilidade ao HIV entre o grupo é o sexo anal/oral, apesar do uso do preservativo presente ainda tem a existência de vulnerabilidade pela prática desprotegida. Portanto, é fundamental a estratégia de prevenção, incorporando as novas tecnologias e profissionais de saúde como aconselhamento, as dimensões de vulnerabilidade os geradores de atitudes e comportamento práticos a exposição ao HIV.

**PALAVRAS-CHAVE:** sexualidade masculina; vulnerabilidade; homossexual; HIV positivo; homens que fazem sexo com homens.

### ABSTRACT

The circumstances of HIV infections and Sexually Transmitted Infections - STIs, among men who have sex with men, are inserted in an expanded perspective of factors and dimensions of vulnerability, such as socio-cultural, age, social class and factors that can be associated with the number of sexual partners in this population. The objective was to describe the vulnerability factors of men who have sex with men, HIV positive. This was a descriptive and exploratory bibliographic study that addresses the sexual risk behavior among men who have sex with men, direct interference in the health conditions of this population considered to be vulnerable and at risk of acquisition and

transmission of sexually transmitted infections (STIs) inserted in a context of unprotected sexual practices and situations. One of the main reasons for the high vulnerability to HIV among the group is anal / oral sex, although the use of the present condom still has the existence of vulnerability by the unprotected practice. Therefore, the prevention strategy is essential, incorporating new technologies and health professionals as counseling, the dimensions of vulnerability the generators of practical attitudes and behavior exposure to HIV.

**KEYWORDS:** male sexuality; vulnerability; homosexual; HIV positive; men who have sex with men (MSM).

### 1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa em vulnerabilidade, logo a mente associa a algo fraco, contagioso, ou até mesmo que pode ser manipulado, um cenário de conflitos e contradições, mas a vulnerabilidade abrange um conjunto de componentes individuais sejam eles; financeiro, social, ou até mesmo a visibilidade. (CARMO; GUIZARDI; 2018)

Os fatores de vulnerabilidade dos homens que fazem sexo com homens (HSH), no contexto das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e HIV/AIDS, estão associadas à prática realizada por eles, a qual se podem relacionar pelo preconceito, discriminação e comprometimento de sua vida social; com vergonha de se assumirem ou serem descobertos que se satisfazem sexualmente em relações ambíguas com outros homens, os quais não se consideram homossexuais. O comportamento sexual de risco de HSH e que interfere diretamente nas condições de saúde dessa população considerada como vulnerável e em risco de aquisição e transmissão do HIV e IST's, inserido em um contexto de práticas e situações sexuais desprotegidas. (CALAZANS; PINHEIRO; AYRES; 2018)

As circunstâncias das infecções pelo HIV e das IST's, entre homens que fazem sexo com homens, está inserida em uma perspectiva ampliada de fatores e

dimensões de vulnerabilidade, como sociocultural, idade, classe social e fatores que podem se associar ao número de parceiros sexuais nesta população. Em outros países, a taxa de infecção pelo HIV na população de HSH, é mais alta que em outras populações vulneráveis. (BRIGNOL et al., 2018)

Lima et al., (2018), relataram que no contexto epidemiológico do HIV/AIDS, a população HSH é considerada uma das vulneráveis. Nesse cenário essa categoria vem sendo amplamente utilizada para designar homossexuais, bissexuais e outros homens que assumem tal prática, mais que podem sentir dificuldades em se definirem como homossexuais. Outros pesquisadores descrevem ainda, que os homens expressam menor percepção do risco de se infectarem e menor confiança na prevenção; onde muitos desses mantêm relações sexuais sem proteção com parceiros fixos e casuais. O sexo desprotegido entre HSH pode inconscientemente tornar um ato simbólico de rebelião e transgressão prazerosa. Além disso, o comportamento em relação ao sexo desprotegido pode ser baseado em crenças e pressupostos pessoais como: intuição, confiança e emoções. (ESTRADA; MONTOYA; 2018)

Ainda é referido que os estigmas e as discriminações no contexto HIV/AIDS ainda são fatores de enorme mobilização, fazendo com que os HSH omitam, negue e se auto-excluam do convívio social e se privem de relacionamentos afetivos pelo medo de serem rejeitados, humilhados e agredidos, fisicamente e psicologicamente, o que têm dificultado ainda mais o cotidiano de HSH vivendo com HIV. (GARCIA; RAMOS; SILVA; 2016) (GARCIA; RAMOS; 2017)

Assim temos como objetivo descrever os fatores de vulnerabilidade de homens que fazem sexo com homens, HIV positivo.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo e exploratório. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no banco Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Foram utilizados os descritores: sexualidade masculina, vulnerabilidade, homossexual, HIV positivo, homens que fazem sexo com homens.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações nos anos 2013 a 2018, onde foi encontrado cerca de 50 artigos, dos quais 16 serão utilizados. Como critério de inclusão: artigos publicados em português na íntegra que retratassem a temática indicadas nos bancos de dados nos últimos 6 anos.

Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa destacando os pontos mais relevantes de interesse da pesquisa, ressaltando as ideias principais e dados mais importantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gomes et al., (2017), ressalta a importância das

variáveis e dimensões de vulnerabilidade a qual se divide em três etapas: 1. Vulnerabilidade social; a qual está associada à cor da pele, renda individual, se trabalha atualmente, estado conjugal e escolaridade. 2. Vulnerabilidade individual; se faz uso de bebida alcoólica e drogas, se utiliza lugares serviços para encontrar parceiros sexuais, uso de preservativo em relação anal, resultado de sífilis e HIV. 3. Vulnerabilidade programática; participação em atividades religiosas e em serviços de saúde e se faz testes sorológicos para HIV e sífilis.

A vulnerabilidade dos homens que fazem sexo com homens desencadeia aumento das taxas de HIV em diversos países, colocando esses indivíduos com mais chances de serem expostos ao vírus, devido principalmente ao sexo nesse grupo. No entanto, há também outros fatores que colocam os HSH em maior risco de contrair o HIV. (FERNANDES et al., 2017)

Os homens que fazem sexo com homens geralmente estão sujeitos a um risco particularmente alto de fazer sexo desprotegido com uma pessoa que se infectou recentemente. Outras razões para a alta vulnerabilidade ao HIV nesse grupo é ainda a existência de prática sexual desprotegida. Ter uma IST também torna uma pessoa mais suscetível à infecção pelo HIV (LIMA et al., 2014)

Segundo Fonte et al., (2017) e UNAIDS (2018), o aumento das infecções por HIV no Brasil entre homens que fazem sexo com homens, na faixa etária de 15 a 24 anos, tem como fatores o baixo uso do preservativo, justificado pela falta de experiência ou conhecimento. Incluem também maior número de relações sexuais com parceiros casuais, múltiplos parceiros. Estudo com 36 mil homens jovens, entre 12 e 22 anos, sobre o uso do preservativo e que seria a melhor maneira de evitar infecção pelo HIV, 97% dos investigados responderam positivamente, mas sua aceitação nas relações sexuais não coincide com o nível de conhecimento desta população, tornando o risco maior de infecção pelo HIV que é 27 vezes maior, entre homens que fazem sexo com homens.

De acordo com Brignol et al., (2015), as circunstâncias das infecções pelo HIV e das IST's, entre HSH, está inserida em uma perspectiva ampliada de fatores e dimensões de vulnerabilidade, como sociocultural, idade, classe social e fatores que podem se associar ao número de parceiros sexuais nesta população. Em outros países, a taxa de infecção pelo HIV na população de homens que fazem sexo com homens, é mais alta que em outras populações vulneráveis.

Assim os locais mais comuns de busca pelos parceiros sexuais de homens que fazem sexo com homens são as boates, bares, parques e saunas que oferecem serviços e prática sexuais como: *darkroom* (sala escura), tendo como sinônimo, sexo fácil e sem compromisso. Cenário no qual as práticas sexuais são desprotegidas, indicando a vulnerabilidade programática e a falta de disponibilização de preservativos elevando a incidência pela contaminação pelo HIV e outras IST's. (ANTUNES; PAIVA, 2013).

Outros fatores desencadeantes para a população de homens que fazem sexo com homens é que estão conectados em diferentes redes sociais como: amigos, parceiros sexuais, frequentadores de locais públicos ou privados de sociabilidade gay, outros homens que se identificam como heterossexuais, mesmo tendo práticas sexuais com outros homens. Um estudo realizado na cidade de Salvador-BA, mostrou que em média 50% dos indivíduos homens que fazem sexo com homens, já relacionaram com até cinco outros de outras redes sociais, e ainda afirmaram que já tiveram relações sexuais com, pelo menos, um da sua rede pessoal de relacionamento. (BRIGNOL et al, 2015).

Diante disso, pesquisadores realizaram ainda um estudo para compreender os comportamentos e as percepções do homossexual masculino, sua orientação sexual e as possíveis repercussões da homossexualidade no contexto familiar e social. Muitos desses familiares demonstraram preocupação por conta do preconceito, de contrair IST's, e HIV/AIDS e não ter um futuro promissor. Às vezes esses homossexuais demonstram ser heterossexual como medo de sofrer preconceitos, agressões físicas e psicológicas. A homossexualidade dever ser reconhecida como uma das formas legítima de expressão da sexualidade humana sendo fundamental para que estes vivam sem se preocupar com as consequências adversas que o seu jeito de ser pode provocar. (COSTA; MACHADO; WAGNER, 2015).

Assim, Garcia; Ramos (2017) descreve que os diferentes processos emocionais de homens que fazem sexo com homens vivendo com HIV, o qual se observou fatores psicológicos conflituosos e dolorosos, o silêncio dos homens que fazem sexo com homens vivendo com HIV, dentre outros fatores, que a maioria é marcada pela percepção de auto-exclusão do convívio social, estigma e discriminação, auto-isolamento, depressão, elevação da ansiedade e em alguns casos mais extremos o risco de ideação e comportamento suicida.

Redoschi et al., (2017) e Terto Jr. (2015) recomendam que pessoas que apresentam risco de infecção por HIV (definidas como homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, usuários de droga injetável e pessoas com parceiro estável soropositivo) ressaltam a importância da realização periódica do teste anti-HIV pelo menos 1 vez ao ano, como estratégia de prevenção na resposta programática à epidemia de HIV/AIDS, no âmbito global e especialmente concentrada na população homens que fazem sexo com homens.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos de vulnerabilidade em que os homens que fazem sexo com homens, estão inseridos leva-os ao estigma e discriminações principalmente quando estão associados aos portadores do HIV/AIDS, além de serem suscetível a outras IST's, assim produzindo uma visão equivocada e preconceituosa nessa população, e ainda que com diferenças

importantes como; faixa etária, nível socioeconômico, raça e cor dentre outras.

A prática sexual dos homens que fazem sexo com homens pode estar associada ao preconceito, discriminação e o receio pelo comprometimento de sua vida social desencadeando em muitos destes a vergonha de se assumirem ou serem descobertos, e ainda nem todos os homens que fazem sexo com homens, necessariamente são homossexuais.

Portanto, é fundamental a estratégia de prevenção, incorporando as novas tecnologias e profissionais de saúde habilitados para promoverem o aconselhamento, expondo as dimensões de vulnerabilidade e o desenvolvimento de atitudes e comportamentos práticos à exposição ao HIV e outras IST's. Tais formas de prevenção estão associadas à realização do uso do preservativo nas relações sexuais anal/oral, a profilaxia pré-exposição (PrEP), que é a utilização de comprimido antirretroviral diário como forma de proteção contra o HIV para homens que fazem sexo com homens não infectados.

Assim é fundamental que a equipe de saúde seja habilitada para que a promoção, prevenção e o acompanhamento dessa categoria tenham êxito, e que as ações desenvolvidas abranjam o maior número de homens que fazem sexo com homens, desencadeando daí uma redução destas contaminações pelo vírus da imunodeficiência adquirida ou outras IST's.

#### 5. REFERÊNCIAS

- [1] ANTUNES, M.C.; PAIVA, V,S,F. Territórios do desejo e vulnerabilidade ao hiventre homens que fazem sexo com homens: desafios para a prevenção. **Revista temas em psicologia.** v.21, n.03, p.1-12, 2013.
- [2] BRIGNOL, S.; DOURADO, I.; AMORIM, L.D.; KERR, L.R.F.S. Vulnerabilidade no contexto da infecção por HIV e sífilis numa população de homens que fazem sexo com homens (HSH) no município de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista Cadernos de Saúde Pública.**v.31, n.5, p.1-13, 2015.
- [3] BRIGNOL, S.M.S.; DOURADO, I.; AMORIM, L.D.; MIRANDA, J.G.V.; KERR, L.R.F.S. Redes sociais de homens que fazem sexo com homens: estudo das cadeias de recrutamento com RespondentDrivenSampling em Salvador, Bahia, Brasil. **Revista cadernos de saúde pública.**v.31, supl.1, p.1-13, 2015.
- [4] CARMO, M.E.; GUIZARDI, F.L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Rev. Cad. Saúde Pública.** 34(3): 2018.
- [5] CALAZANS, G.J.; PINHEIRO, T.F.; AYRES, J.R.C.M. Vulnerabilidade pragmática e cuidado público: Panorama das políticas de prevenção do HIV e da AIDS voltadas para gays e outros HSH no Brasil. **Revista sexualidad, salud y sociedad** (Rio de Janeiro). n.29, p.263-293, 2018.

[6] COSTA, C.B.; MACHADO, M.R.; WAGNER, M.F. Percepções do homossexual masculino: sociedade, família e amizades. **Revista Temas em Psicologia**. v.23, n.3, p.1-10, 2015.

[7] ESTRADA-MONTOYA, J.H. Homens que fazem sexo com homens (HSH): reflexões para a prevenção e promoção da saúde. **Revista de Gestão e Política de Saúde**. v.13, n.26, p.1-10, 2014.

[8] FERNANDES, H.; OLIVEIRA, E.M.; VENTURA, R.N.; HORTA, A.L.M.; DASPETT, C. Violência e vulnerabilidade ao HIV/AIDS em jovens homossexuais e bissexuais. **Revista acta paulista de enfermagem**. v.30, n.4, p.390-396, 2017.

[9] FONTE, V.R.F.; PINHEIRO, C.D.P.; BARCELOS, N.C.S.; COSTA, C.M.A.; RIBEIRO, F.M.T.; SPINDOLA, T. Fatores associados ao uso de preservativo entre homens jovens que fazem sexo com homens. **Revista Enfermagem Global**. v.16, n.46, p.1-10, 2017.

[10] GARCIA, R.; RAMOS, D.G.; SILVA, M.H. A Percepção de lipodistrofia associada ao HIV-e suas repercussões na qualidade de vida de homens que fazem sexo com homens. **Revista cuidar e enfermagem**. v.10, n.2, p.131-137, 2016.

[11] GARCIA, R.; RAMOS, D.G. Experiência de homens que fazem sexo com homens vivendo com HIV: diferentes processos emocionais. **Revista Cuidar e Enfermagem**. v.11, n.1, p.93-99, 2017.

[12] GOMES, R.R.F.M.; CECCATO, M.G.B.; KERR, L.R.S.; GUIMARÃES, M.D.C. Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. **Revista Cadernos de Saúde Pública**. v.33, n.10, p.1-14, 2017.

[13] LIMA, D.J.M.; PAULA, P.F.; LESSA, P.R.A.; MORAES, M.L.C.; CUNHA, D.F.F.; PINHEIRO, A.K.B. Comportamentos e práticas sexuais de homens que fazem sexo com homens. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.67, n.6, p.1-7, 2014.

[14] REDOSCHI, B.R.L.; ZUCCHI, E.M.; BARROS, C.R.S.; PAIVA, V.S.F. Uso rotineiro do teste anti-HIV entre homens que fazem sexo com homens: do risco a prevenção. **Revista Cadernos de Saúde Pública**. v.33, n.4, p.1-18, 2017.

[15] TERTO JR, V. Diferentes prevenções geram diferentes escolhas? Reflexões para a prevenção de HIV/AIDS em homens que fazem sexo com homens e outras populações vulneráveis. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.18, supl.1, p.1-9, 2015.

[16] UNAIDS. Estatísticas Globais sobre HIV 2017. **Relatório Informativo**, 2018.